

DOSSIÊ SOBRE A SITUAÇÃO

DO HOSPITAL DR. JOSÉ PEDRO BEZERRA

(SANTA CATARINA)

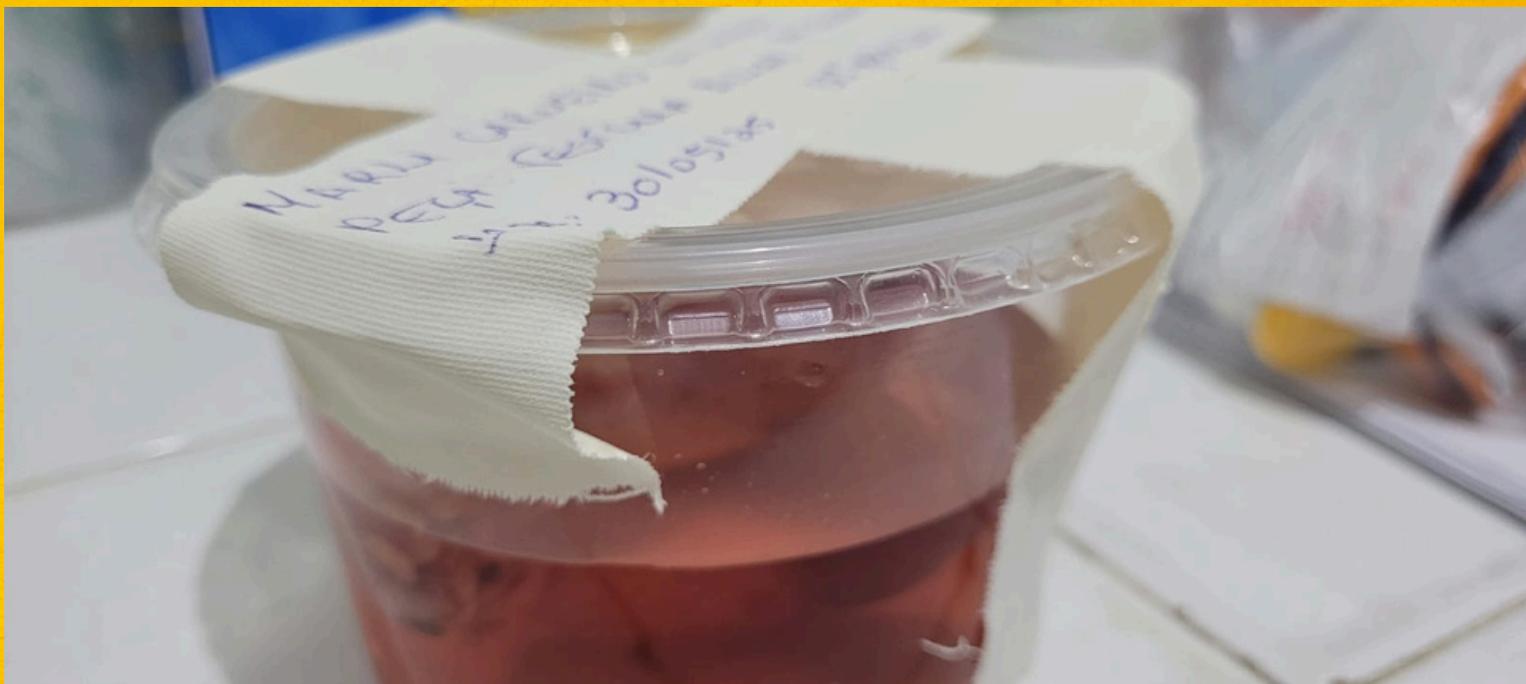
Junho/ 2025

Documento elaborado pela equipe de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Rio Grande do Norte.



SINDSAÚDE-RN



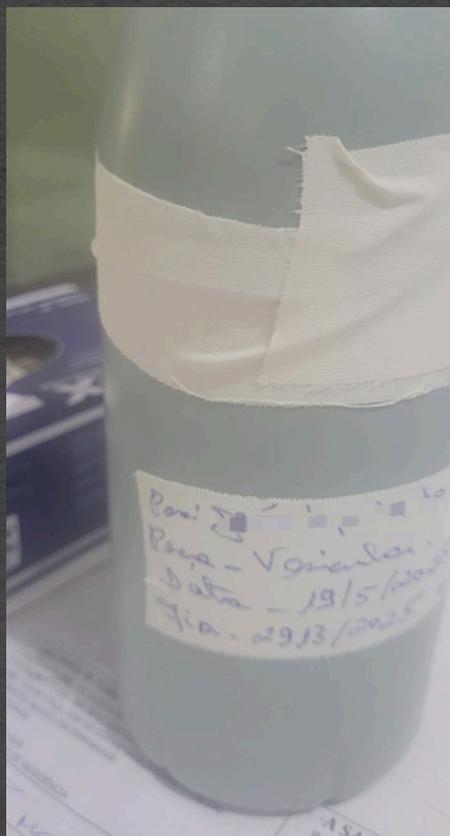


Do caos à desordem: De quem é a culpa?

Prestes a completar 40 anos, o segundo maior hospital do Estado Dr. José Pedro Bezerra, mais conhecido por Hospital Santa Catarina, localizado na zona norte da capital potiguar vive um verdadeiro caos. Este documento tem como objetivo relatar e denunciar práticas inadequadas no manuseio e encaminhamento de peças cirúrgicas no Hospital Santa Catarina. Tais práticas comprometem a segurança dos pacientes, dos acompanhantes e dos profissionais de saúde, além de contrariar protocolos técnicos e sanitários recomendados para o tratamento de materiais biológicos. Além das condições de trabalho, o Dossiê revela a falta de infraestrutura na unidade, contribuindo com a proliferação de mofo, infiltrações, goteiras e ambiente ainda mais insalubre. É recorrente a falta de insumos (Sabão para lavar as mãos, álcool 70%, gazes, seringas, cateter para punção venosa, material para curativo de feridas infectadas) incluindo medicamentos (antibióticos, anti-inflamatórios, soros).

RISCO DE CONTAMINAÇÃO E DE ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS

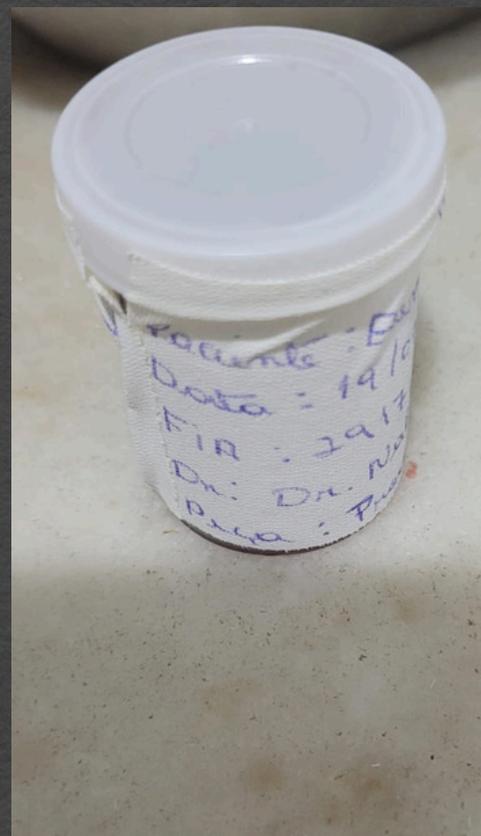
Peças cirúrgicas são materiais biológicos retirados durante procedimentos cirúrgicos. Podem incluir órgãos, fragmentos de tecidos, corpos estranhos ou outras estruturas anatômicas. Esses materiais são, em sua maioria, destinados a análises anatomopatológicas e devem ser tratados com extremo cuidado, respeitando normas técnicas que garantam sua preservação, rastreabilidade e segurança biológica.



Frasco é cortado ao meio e depois unido por esparadrapo.

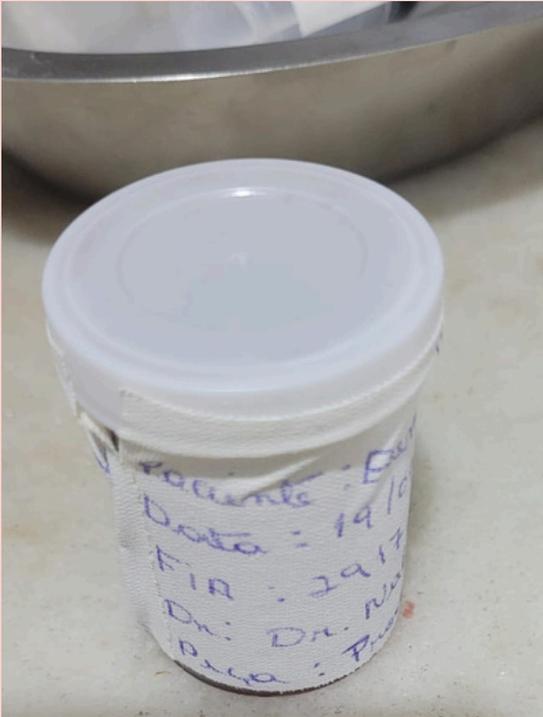


Foto do vazamento de material de uma peça cirúrgica, contaminou a paciente com formol e fluidos



Material é colocado em frasco impróprio, mal acondicionado e sem vedação necessária para que não extravase o material (formol e fluidos).

Manuseio e Armazenamento Impróprios:



Atualmente, no Hospital Santa Catarina, após o término do procedimento cirúrgico, o material retirado é encaminhado junto ao paciente, seja para a enfermaria ou para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O que agrava a situação é que esse material não é depositado em frascos apropriados com formol, como estabelecem os protocolos de biossegurança e preservação de tecidos;

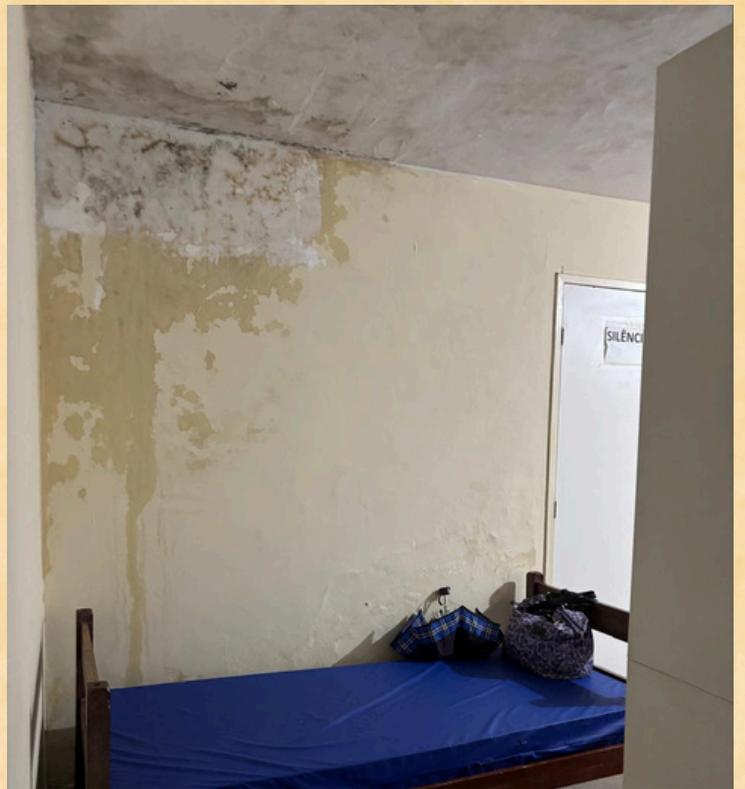
É acondicionado de forma improvisada, em frascos inadequados, sem vedação adequada, o que pode resultar em vazamento de fluidos biológicos e do próprio formol. Representa um risco de contaminação e de acidentes com materiais biológicos para toda a equipe de saúde e para os acompanhantes.

Entrega à Família do Paciente

O procedimento atual delega ao acompanhante do paciente a responsabilidade de levar o material até o laboratório de anatomopatologia. A equipe de enfermagem realiza um protocolo e entrega ao acompanhante a requisição, com o endereço do laboratório, juntamente com a peça cirúrgica;

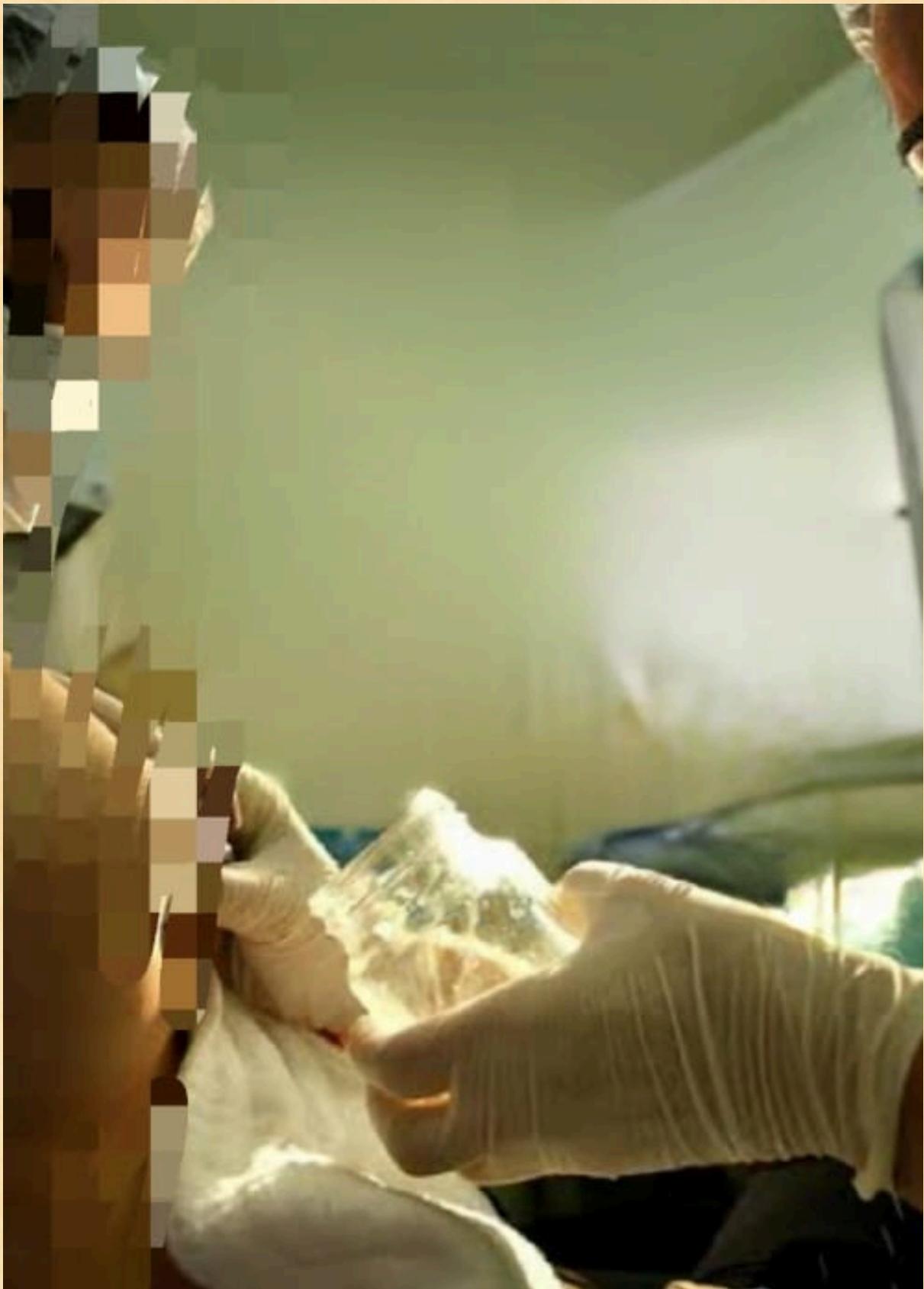
Esse procedimento transfere a responsabilidade técnica e sanitária de um material de risco para uma pessoa leiga, sem preparo ou equipamento adequado para o transporte, o que já resultou em acidentes anteriores.

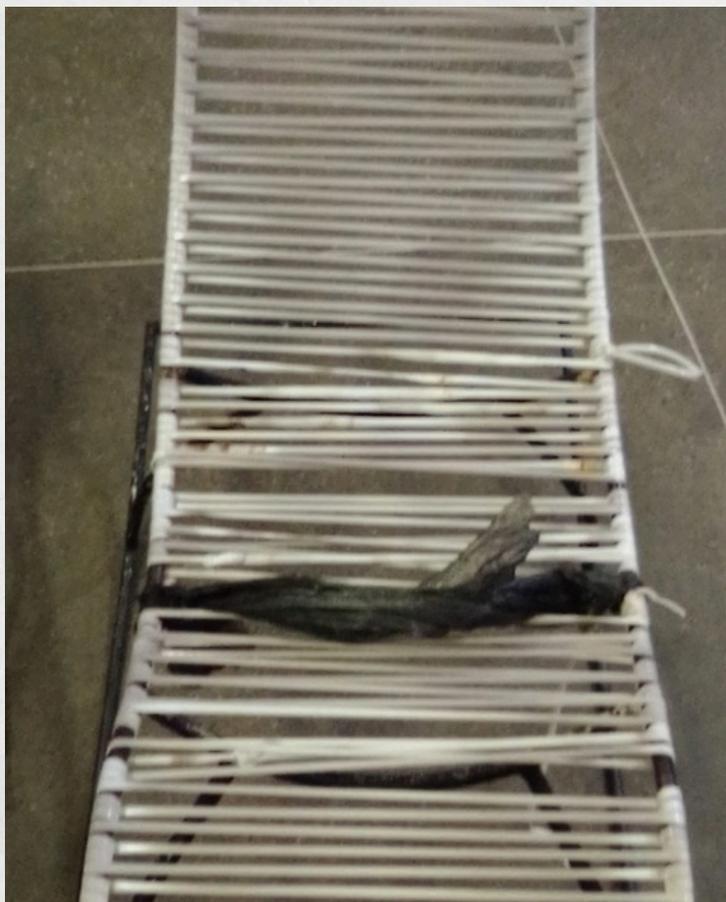
RECEBIDO em 08/05/25 Assinatura ou Carimbo Zilene Souza filha	DESCRIÇÃO Lobo... a. G... (B...)
RECEBIDO em 08/05/25 Assinatura ou Carimbo Aparecida Sampaio	DESCRIÇÃO ENTREGA DE PEÇA CIRÚRGICA VESÍCULA BILIAR À FILHA DA M...
RECEBIDO em 08/05/25 Assinatura ou Carimbo Aparecida Sampaio	DESCRIÇÃO Vesícula Biliar



Muito mofo e infiltração nos setores e nos dormitórios dos servidores

A ordenha no banco de leite no Hospital Dr. José Pedro Bezerra é realizada apenas de forma manual, pois a desmamadeira elétrica não foi reposta após ter sido quebrada.



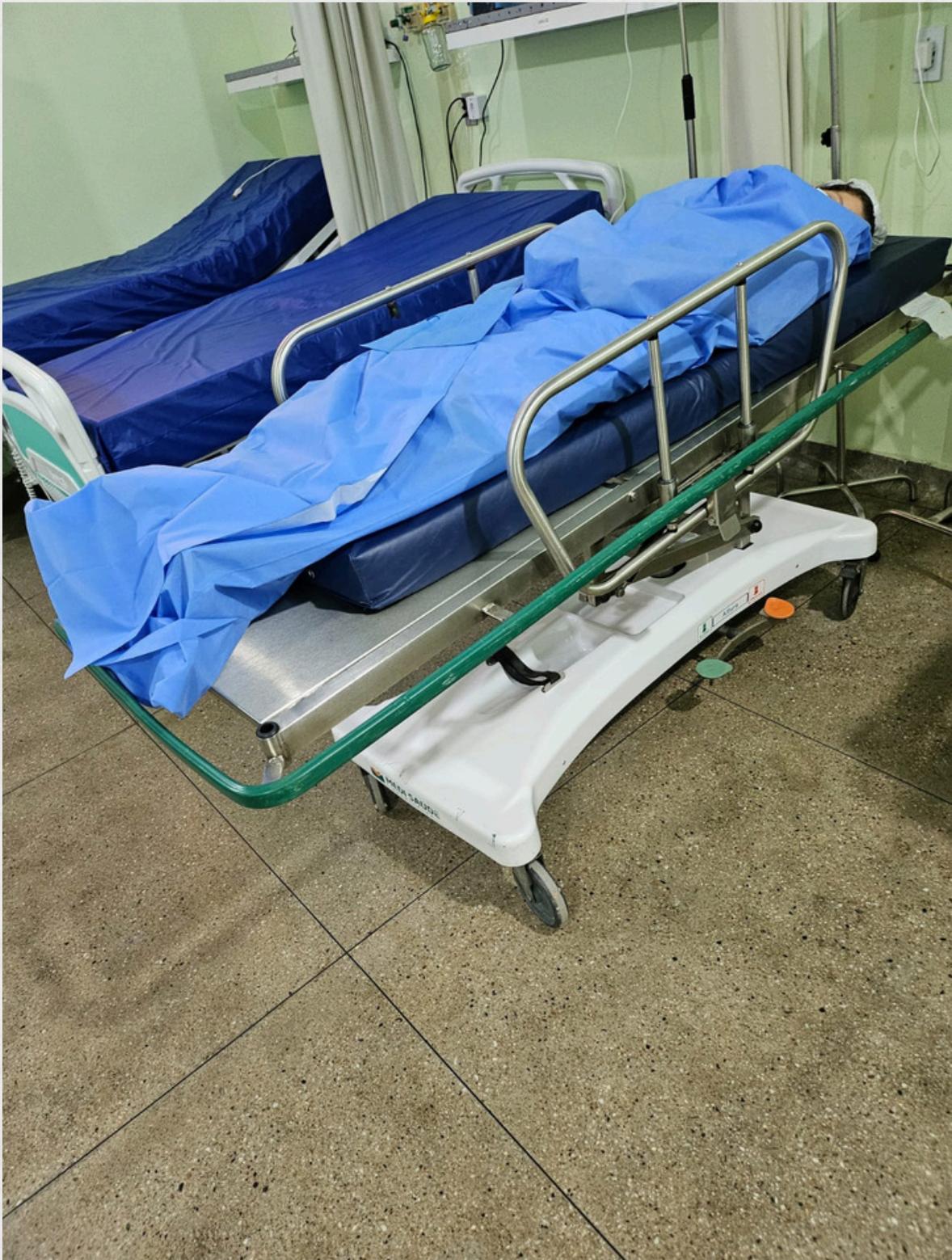


INFRAESTRUTURA DETERIORADA

As imagens revelam uma estrutura totalmente precária no Hospital. Maçanetas das portas quebradas. Cadeiras dos acompanhantes remendadas. As-condicionados quebrados e sem refrigerar. Um verdadeiro caos!



Paciente no pós operatório enrolada em um capote por falta de lençol.





COLCHÕES RASGADOS

Expondo os pacientes ao mofo e a contaminação por fluídos e infecções.

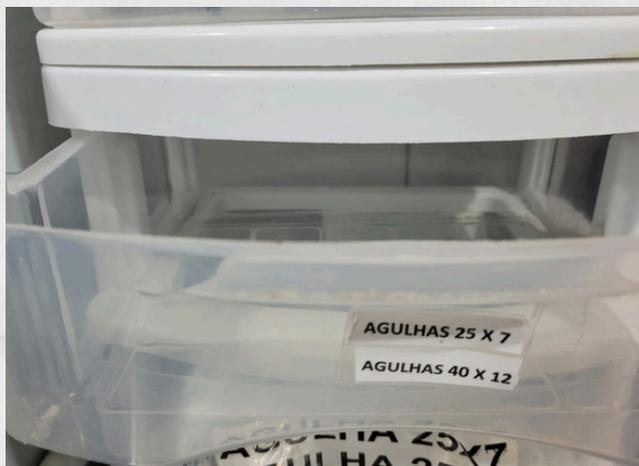




Quando falta a caixa de descarte de materiais perfurocortantes, os servidores improvisam para realizar o descarte, com isso, há risco de contaminação com material biológico e disseminação de doenças e infecções.

FALTA DE INSUMOS BÁSICOS COMO AGULHAS E GAZES

É recorrente a falta de insumos (Sabão para lavar as mãos, álcool 70%, gazes, seringas, cateter para punção venosa, material para curativo de feridas infectadas) incluindo medicamentos (antibióticos, anti-inflamatórios, soros). Os servidores precisam cobrar para que haja reposição.





ABRIGO DE CARROS USADOS DA SESAP ABANDONADOS EM TERRENO EXTERNO DO HOSPITAL SANTA CATARINA



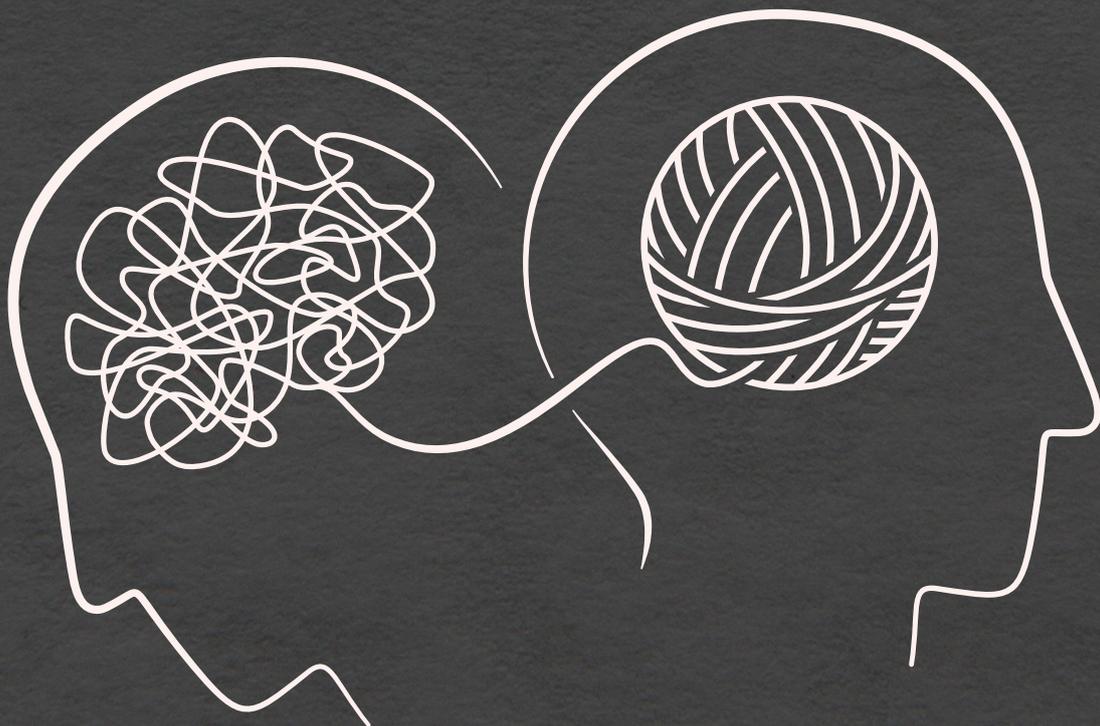
Os servidores relatam que o Hospital Santa Catarina é reduto de insetos e mosquitos, como moscas e muriçoca. Uma das coisas que contribuem para a proliferação dos mosquitos é o abrigo de carros usados da SESAP feito no terreno do lado externo do hospital. Os carros abandonados e pneus acumulam água e traz risco para dentro dos setores.

Segundo os servidores, há relatos de que pacientes internados com outras doenças tiveram suspeita de dengue durante o período de internação.

SETOR DE PSICOLOGIA

ABANDONADO!

Os servidores do setor de psicologia estão dividindo o serviço com a sala lilás e reivindicam junto à direção uma sala específica da psicologia já há algum tempo. Além disso, o número de recursos humanos é insuficiente, abaixo da necessidade da demanda do setor. São só 4 profissionais de psicologia, sendo 1 afastada e 1 de férias no momento.



SAÚDE NÃO MERCADORIA!

O presente dossiê evidencia a gravidade da situação vivida no Hospital Dr. José Pedro Bezerra (Santa Catarina), onde se verifica um cenário de verdadeiro colapso estrutural e funcional. As práticas inadequadas no manuseio e encaminhamento de peças cirúrgicas revelam falhas graves nos protocolos de segurança e qualidade assistencial. Soma-se a isso a alarmante escassez de insumos e a visível precarização da infraestrutura, comprometendo não apenas a eficácia dos serviços prestados, mas, sobretudo, a dignidade e segurança dos pacientes e profissionais de saúde.

Diante do exposto, torna-se urgente que a gestão do governo Fátima Bezerra (PT), adote medidas urgentes com o objetivo de restabelecer condições mínimas de funcionamento, garantir o cumprimento das normas sanitárias, assegurar o direito à saúde pública de qualidade para a população e condições de trabalho aos servidores da saúde.



SINDSAÚDE-RN

